

## **A (IN) DISCIPLINA NA SALA DE AULA**

**Que expectativa, nós, educadores, poderemos ter sobre o futuro da nossa relação com os alunos? Vai ser diferente do que foi no passado? Por que? O que fizemos ou estamos fazendo para mudar esse crescente quadro de comportamentos anti-sociais na escola? Será que temos dado o melhor de nós na busca de soluções? Ou mesmo na oferta de propostas preventivas? Ou será que mantemos ainda aquela velha desculpa de que a educação deve ser dada em casa e que a escola não tem muito o que fazer com o aluno mal educado?**

**É verdade! Muito da personalidade de um aluno foi construída em casa nas relações parentais, porém não podemos esquecer que é na escola onde provavelmente ele terá as primeiras interações com grupos de iguais, e muitas vezes é na cultura relacional de alguns alunos da escola que se adquire hábitos anti-sociais. Quem nunca ouviu frases como: *“ele não era assim, foi só entrar para a escola que se transformou”*?**

**De há muito, temos investido em tentativas individuais neste ou naquele aluno. Que tal pensarmos de maneira mais ampla? Como, por exemplo, investir nessa “cultura”, nesse processo relacional que se dá nos espaços da escola?**

**Acredite! Quando nos perguntarmos “o que posso fazer?” “Como fazer?” Certamente muitas respostas virão. É claro! Somos nós que estamos lá, no dia a dia. Se não for o professor o elemento dessa equação a dar sugestões e soluções, quem será? – Com esse passo dado fica menos difícil a tomada de decisão em se interessar verdadeiramente pela questão, em dar o passo, em assumir o verdadeiro papel de um professor: o de educador.**

**Devemos lembrar que: uma criança ou adolescente não mantém o comportamento anti-social o tempo todo e com todas as pessoas, invariavelmente ele estabelece vínculos relacionais afetivos e de respeito com algumas pessoas e/ou grupos. Essas pessoas conseguem esse vínculo porque, entre outras coisas, lhe dão atenção, afeto, respeito e segurança.**

**Caio Feijó**